



CMUHE042136

LEITE, Adriana. RMC abre mais vagas que a média do País: pesquisa mostra que a região de Campinas superou outras nove no começo deste ano; crescimento do emprego formal foi de 0,79%. Correio Popular, Campinas, 29 abr. 2003.

ADRIANA LEITE

Da Agência Anhangüera

aleite@rac.com.br

O número de trabalhadores com emprego formal cresceu, proporcionalmente, mais na Região Metropolitana de Campinas (RMC) nos dois primeiros meses deste ano do que nas nove principais regiões metropolitanas do País.

Dados da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic) mostram que na RMC a elevação foi 0,79% acima de dezembro do ano passado. Tomando como base esse parâmetro, a segunda colocada é a Região Metropolitana de Curitiba com 0,63%.

Em números absolutos de novos postos de emprego

formal, a RMC fica em terceiro lugar no Brasil. A Região perde para a de São Paulo, que criou 14.915 vagas com carteira assinada (0,39% mais que dezembro do ano passado), e para a de Porto Alegre, que gerou 4.606 postos e cresceu 0,61%.

A RMC criou 4.175 novas vagas com carteira assinada

entre janeiro e fevereiro deste ano. O mês de fevereiro foi fechado com 535.228 pessoas com carteira assinada. Em dezembro, esse número era de

531.053 trabalhadores.

O levantamento da Acic mostra que, proporcionalmente, o aumento dos postos de emprego formal foi maior em várias cidades da região do que no município de Campinas. "Na cidade foram realizadas 622 contrata-

ções formais nos dois primeiros meses desse ano", diz o economista da entidade, Laerte Martins, o que representa crescimento de 0,26%. Em outros municípios, como Jaguariúna, o aumento foi bem maior - 2,49%. Martins disse ainda que em Campinas foram registradas 52 demissões na indústria, 85 na construção civil e 88 no comércio. Já o setor de serviços contratou 544 trabalhadores, e 294 pessoas começaram a atuar em serviços de utilidade pública. E houve ainda a contratação de 18 trabalhadores no ramo de agropecuária.

A RMC apresentou indicadores positivos em todos os setores. Dos 4.175 postos de trabalho formais criados, 1.225 foram em serviços e 1.077 foram na indústria. A construção civil contratou 123 trabalhadores, o comércio 367 e o setor de agropecuária, 528.

Em números absolutos, colocação é a terceira do Brasil